

## **Circuitos ecológicos como prática de turismo de natureza: Um contributo para o desenvolvimento sustentável?**

### **Ecological circuits as nature tourism practice: A contribution to sustainable development?**

**ELISABETE LINHARES**

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém

Contacting author: [elisabete.linhares@ese.ipsantarem.pt](mailto:elisabete.linhares@ese.ipsantarem.pt)

**Palavras-chave** | Circuitos ecológicos, sustentabilidade, técnicos ambientais, turismo de natureza

**Objetivos** | O presente estudo teve como objetivos conhecer as potencialidades e as limitações atribuídas por futuros técnicos ambientais à realização de circuitos ecológicos. Pretendeu-se ainda promover competências de planeamento, implementação e avaliação de circuitos ecológicos nos futuros técnicos ambientais.

**Metodologia** | O estudo de caso qualitativo envolveu 12 estudantes que frequentaram a unidade curricular de Ecologia e Ecoturismo, do 2.º ano, 1.º semestre, de um curso Técnico Superior Profissional de Animação Sociocultural Aplicada ao Ecoturismo. Organizados em três grupos de trabalho, cada grupo concebeu e implementou um circuito ecológico, na área envolvente do campus da instituição de ensino superior, destinado a um determinado público-alvo. Assim, os públicos-alvo definidos pelos grupos de trabalho foram: a) jovens do 3.º ciclo do ensino básico (8.º ano de escolaridade); b) pessoal não docente da comunidade escolar; e c) estudantes da universidade sénior da cidade. Com esse trabalho, procurou-se um melhor aproveitamento e preservação do potencial "ecológico" e, nomeadamente, turístico do local, podendo constituir-se como ponto estratégico de passagem para diversos públicos (população estudantil, população em geral e turistas), dado tratar-se de um local aberto ao público em geral, utilizado, nomeadamente para realizar caminhadas e brincar com crianças. Tendo por base o trabalho desenvolvido por Morgado, Pinho e Leão (2000), a definição de circuitos ecológicos do presente estudo remete para percursos que envolvam áreas de interesse ambiental e cultural, podendo assumir uma orientação mais global ou temática, com vista a valorização do património natural e cultural existente com recurso a estratégias pedagógicas. A criação e dinamização de circuitos ecológicos permite uma aproximação dos futuros técnicos ambientais ao mundo real (Morgado et al., 2000), e possibilita a promoção de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), designadamente "proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, (...) deter e reverter a degradação da terra e deter a perda

de biodiversidade” – ODS15 (Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental, 2016). O balanço desta atividade foi realizado através de uma entrevista de grupo aos três grupos de trabalho, bem como pela aplicação de um questionário de avaliação individual na plataforma Moodle.

**Principais resultados e contributos** | Os futuros técnicos ambientais consideraram ter desenvolvido competências relacionadas com o conhecimento científico das espécies existentes na área em que planificaram o circuito ecológico, de comunicação e adequação do discurso ao público-alvo a quem dirigiram a sua intervenção, uma maior consciencialização para os problemas ambientais através do maior contacto com a natureza e compreensão da sua relevância. Valorizaram ainda a experiência vivenciada, por servir de base para projetos futuros. Contudo, destacaram algumas limitações relacionadas com a falta de tempo para testar previamente o circuito planeado e algumas dificuldades em adequar as atividades ao público-alvo. Os participantes apontaram ainda problemas com a conservação e valorização da área envolvida no circuito que, apesar de todo o seu valor ambiental, se apresentava pouco cuidada. Esta abordagem permitiu compreender como os circuitos ecológicos se coadunam com o turismo de natureza e, podem contribuir para a sustentabilidade a nível local e global. Não obstante, o potencial de Portugal para o turismo de natureza, um dos seus pontos fracos incide na falta de pessoal qualificado para conduzir circuitos ecológicos e de informação sobre os sítios a visitar (Oliveira, 2009). Mais recentemente, e de acordo com os dados apresentados na “Estratégia Turismo 2027” do Turismo de Portugal, apesar de se registar um aumento da oferta de recursos turísticos mais qualificados e melhores infraestruturas de suporte (verificando-se uma evolução nesta matéria), uma das metas até 2027 continua a ser melhorar a falta de recursos humanos qualificados em áreas específicas como o turismo ativo. Desta forma, iniciativas desta natureza podem ajudar a alcançar esta meta. O facto de cada grupo ter organizado o seu circuito permitiu desenvolver competências ao nível da gestão destas atividades, a superação de obstáculos, tendo ainda aprendido a lidar com um determinado tipo de público-alvo. Os conhecimentos adquiridos poderão ser transferidos para “fora de portas” e incitar a realização de circuitos em locais atrativos para turistas que procuram uma experiência mais ligada à natureza e à vida selvagem. Deste modo, abre a possibilidade de oferecer um produto turístico diferenciador e com valor acrescentado no usufruto sustentável da natureza.

**Limitações** | As principais limitações relacionam-se com o facto dos circuitos ecológicos realizados se restringirem à área envolvente da instituição de ensino superior, não envolvendo pontos estratégicos da região e com potencial a nível do turismo de natureza e o não terem sido dinamizados com turistas. A impossibilidade de simular previamente o circuito, impossibilitou a introdução de melhorias e uma melhor preparação para lidar com o público-alvo a quem se destinava cada circuito ecológico. Este exercício foi pontual, carecendo de um estudo mais aprofundado para conhecer o impacto ao nível das práticas dos participantes, em contexto de trabalho.

**Conclusões** | A realização de circuitos ecológicos por futuros técnicos ambientais, revelou-se uma mais-valia para a sua profissão por ter promovido competências ao nível dos conhecimentos, comunicação, gestão da atividade e compreensão do seu potencial na área do turismo de natureza. Entre as limitações identificadas a falta de tempo revelou-se determinante para uma boa organização da atividade, tendo também surgido dificuldades em adequar as atividades ao público-alvo a quem os futuros técnicos ambientais dirigiram o circuito ecológico.

Esta abordagem contribuiu ainda para a consciencialização ambiental dos futuros técnicos ambientais. Considerando que os circuitos ecológicos se podem constituir como uma das medidas para reduzir a degradação de habitat naturais e travar a perda de biodiversidade (UNRIC, 2016), é uma atividade em linha com a resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulada "Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável". Os circuitos ecológicos podem constituir-se como uma atividade de turismo de natureza, por promover o contacto com a natureza, tal como quem procura este tipo de turismo.

### **Referências bibliográficas**

- Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental [UNRIC] (2016). *Guia sobre desenvolvimento sustentável: 17 Objetivos para transformar o nosso mundo*. Bruxelas: UNRIC.
- Morgado, F., Pinho, R., & Leão, F. (2000). *Para um ensino interdisciplinar e experimental da educação ambiental*. Lisboa: Plátano edições técnicas.
- Oliveira, N. G. (2009). *Ecoturismo e Conservação da Natureza*. Avintes: Parque Biológico de Gaia.
- Turismo de Portugal (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Turismo de Portugal, I.P. <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>